



SINOPSE:

A ideia era contar a história musical do bairro. Homenageando os 100 anos do logradouro mais famoso do Brasil, Paulo Fortes soltou a voz no Rio Jazz Club, passando por vários gêneros, da opereta à Bossa Nova. Através de 20 canções (“Solamente Uma Vez”, “Carinhoso”, “Maringá” e, é claro, “Copacabana – Princesinha do Mar”, entre outras), entrecortadas por vários casos narrados pelo barítono - que também sabe ser um ótimo contador de histórias - o show reviveu as aventuras musicais do bairro, enveredando pelos salões mais refinados e passando, sem preconceito, pelos cabarés, bares e pequenas (e famosas) casas noturnas, numa homenagem singela e desprestenciosa. Quando relembra as operetas cantadas nos palcos do Copacabana Palace, Paulo contou com a parceria da soprano Ruth Staerk – com quem cantou inúmeras óperas no Teatro Municipal - nos inesquecíveis duetos românticos. O espetáculo ficou em cartaz por cinco semanas, no Hotel Meridien.

ELENCO:

- Paulo Fortes e Ruth Staerk.

FICHA TÉCNICA:

- Direção Geral: Caio de Andrade
- Roteiro: Paulo Fortes e Caio de Andrade
- Arranjos e Direção Musical: Sérgio Kuhlmann
- Iluminação: Paulo César Medeiros
- Figurinos: Sonaia Hermida
- Direção de Produção: Caio de Andrade
- Realização: Rio Jazz Club

LOCAL DO ESPETÁCULO:

- Rio Jazz Club – Hotel Meridien



SHOW

Divulgação

ELBA RAMALHO/ENCANTO — 5ª, às 21h30; 6ª e sáb., às 22h30; dom., às 21h. *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). Cr\$ 40.000 (mesa central/frisas), Cr\$ 30.000 (mesa lateral e mezzaninos) e Cr\$ 20.000 (arquibancada).

JORGE ARAGÃO E GRUPO PIRRAÇA — De 4ª a sáb., às 22h30; dom., às 20h30. *Asa Branca*, Av. Mem de Sá, 17 (252-4428). Cr\$ 20.000. Até 2 de agosto.

CLÁUDIA RAIA/NÃO FUJA DA RAIA — Texto de Sílvio de Abreu. Coreografia de Olenka Raia. Direção de Jorge Fernando. Atores convidados: Eduardo Martini e Rubem Gabira e bailarinos. *Teatro Ginástico*, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394/240-2526). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Cr\$ 13.000 (5ª), Cr\$ 15.000 (6ª), Cr\$ 20.000 (sáb) e Cr\$ 18.000 (dom). Duração: 1h40. *Não será permitida a entrada após o início do espetáculo.*

ORQUESTRA DE SAX — 5ª, às 19h; 6ª, às 12h30 e 19h; sáb., às 21h e dom., às 20h. *Teatro João Teothônio*, Rua da Assembléia, 10/subsolo (224-8622 r.236). Cr\$ 6.000 (às 12h30), Cr\$ 8.000 (5ª, 6ª e dom.), Cr\$ 10.000 (sáb.). Último dia.

EDUARDO DUSEK/CONTATOS — 4ª e 5ª, às 19h; 6ª, às 19h e 22h; sáb., às 22h e dom., às 17h30. *Teatro Rival*, Rua Alvaro Alvim, 37 (532-4192). Cr\$ 12.000. Último dia.

A NOITE DOS LEOPOLDOS — Com a turma do Casseta e Planeta e músicos. De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 21h. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Cr\$ 18.000 (5ª e dom.) e Cr\$ 20.000 (6ª e sáb.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 222-6956.*

KID ABELHA — Dom., às 18h. *Parque Garota de Ipanema*, no Arpoador. Entrada franca.



Paulo Fortes solta a voz no palco do Rio Jazz Club

CONVERSA DE BOTEQUIM — Com Nelson Sargento, Noca da Portela, Nei Lopes, Wilson Moreira e João de Aquino. De 4ª a dom., às 18h30. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). Cr\$ 7.000. Até 2 de agosto.

MARTIN CARDOSO — De 6ª a dom., às 22h30. *Torre de Babel*, Rua Visconde de Pirajá, 128/A (267-9136). *Couvert* a Cr\$ 12.000 (6ª e sáb.) e Cr\$ 8.000 (dom.) e *consumação* a Cr\$ 8.000 (6ª e sáb.) e Cr\$ 6.000 (dom.). Último dia.

JORGE ARAGÃO — De 5ª a dom., às 19h. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88 (270-7082). Cr\$ 7.000 (5ª) e Cr\$ 8.000 (6ª a dom.).

Barítono canta por Copacabana

■ Paulo Fortes adere aos festejos pelos 100 anos do bairro e faz show popular

Com o show *Aconteceu em Copacabana*, que estréia hoje no Rio Jazz

100 ANOS

Club, sub-solo do Hotel Meridien, o barítono Paulo Fortes mostra sua adesão incondicional às comemorações do centenário de Copacabana. É o segundo espetáculo com repertório popular do barítono carioca, que empolgadíssimo com o tema, dividiu o show em cinco blocos para reviver os tempos em que toda ebulição do país começava em Copacabana. Paulo Fortes cresceu junto com o bairro onde conheceu grandes compositores da MPB como Hechel Tavares e Lamartine Babo, cantou operetas como *A Viúva Alegre*, de Franz Lehar, namorou a Bossa Nova e dançou clássicos americanos como *Summertime*.

Mais uma vez, o barítono chamou o amigo Millôr Fernandes para dar título ao show — que aca-



Fortes cantará no Jazz Club

bou ganhando também um sub-título do humorista: *Copacabana, o mais belo canto do mundo*. A estréia do show, que vai ficar durante quatro finais de semanas no Rio Jazz Club, está provocando a maior onda entre os músicos do Teatro Municipal: "Todos garantiram presença", disse Paulo Fortes. A atriz Eva Tudor, que lhe sugeriu incluir operetas no repertório, foi uma das primeiras a receber convite para a estréia e o escritor Sérgio Cabral afirmou que não vai faltar. "Tudo foi preparado com muito carinho, muito capricho. O tema merece", garante o cantor lírico que, em seus 64 anos viu seus caminhos sempre passarem por Copacabana. Neto do revolucionário Barata Ribeiro, ele chegou com poucos meses à Rua Francisco Sá e, entre várias idas e vindas para outros cantos, morou na Rua Almirante Gonçalves, na Figueiredo de Magalhães, Constante Ramos e na Pompeu Loureiro - de

onde saiu a cinco anos. Porém, mesmo em suas "idas" para Tijuca, Laranjeiras e Itália, Paulo Fortes nunca abandonou a água de côco no calçadão da Avenida Atlântica nem as noites do bairro.

Foi nas ruas do posto 4,5 que o barítono gastava suas serenatas com uma namorada que gostava de bossa nova e cantava tão mal que conseguia desafinar o *Samba de uma Nota Só* e afinar o *Desafinado*. Foi num imenso apartamento da Avenida Atlântica que Paulo Fortes aprendeu a cantar *Guacyra*, com o próprio compositor, Hechel Tavares. Essa, inclusive, é uma das histórias que o barítono vai contar no show: ele havia acabado de interpretar *Guacyra* com um tempero bem operístico, na Radio Mayrink Veiga, quando recebeu um telefonema de alguém muito irritado dizendo-lhe que ele havia cantado tudo errado. Paulo Fortes tentou discutir: "Mas quem é você para me ensinar a cantar?" E o outro respondeu: "O autor da música".

Rio-show

FIM DE SEMANA

O GLOBO

Sexta-feira, 3 de julho de 1992



Copacabana comemora cem anos na segunda-feira e já tem festa no fim de semana

Divulgação

LUIZ FERNANDO VIANNA

A efeméride acontece na segunda-feira, mas, para não fugir às tradições do bairro, as festividades são no fim de semana. Copacabana comemora desde ontem seu centenário. Um dos principais eventos estréia hoje: Paulo Fortes conta em canções populares a história do bairro nestes cem anos, a partir das 19h, no Rio Jazz Club.

— Eu sou bisneto de Barata Ribeiro. Morei, quando criança, na Rua do Riachuelo, mas minha avó Quinta jamais admitiria que não nascêssemos em Copacabana. Não nego, porém, que a época boa de Copacabana já não existe mais. Se eu sair na rua hoje, podem roubar até a minha voz — entoa Paulo Fortes, que prefere hoje o sossego de uma das últimas casas de Laranjeiras.

Paulo Fortes não deixa de cantar a clássica “Copacabana”, de Braguinha e Alberto Ribeiro, mas não se restringe a canções que declamem o nome do bairro. No repertório



Paulo Fortes canta no Rio Jazz Club a história do bairro

do barítono, estão também **standards** norte-americanos, chorinhos, operetas e boleros que trilham a história de Copacabana. Só não se pode apreciar pérolas da bossa nova feitas em homenagem ao bairro: esta parte do show dirigido por Caio de Andrade cabe ao pianista Sérgio Kuhlman. Paulo Fortes canta até 2 de agosto no Rio Jazz Club.

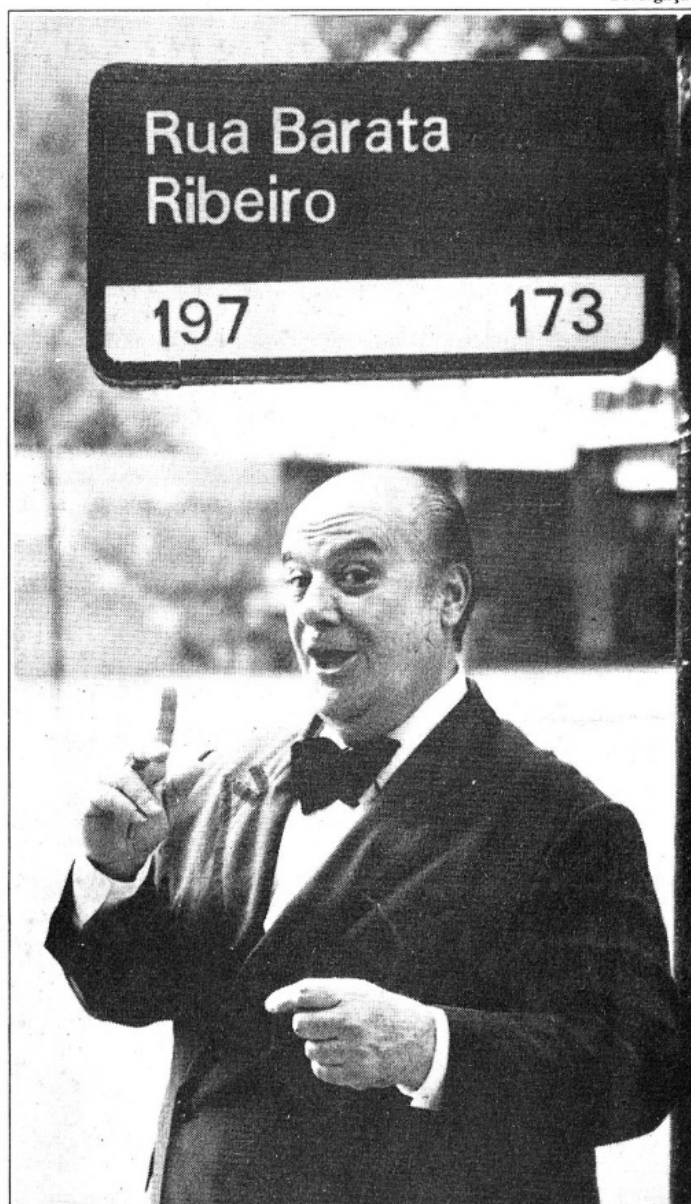
Paulo Fortes entoia Copacabana

Antônio Abreu

Copacabana, o famoso e decantado bairro carioca já serviu de inspiração para muita gente. Na música, por exemplo, o compositor Braguinha chegou a chamar a sua praia de 'Princesinha do mar'. Mais tarde, o baiano Dorival Caymmi elegeu o último dia da semana como o melhor para se amar em 'Sábado em Copacabana'. O cronista Rubem Braga enalteceu o bairro com os versos de 'Ai de ti Copacabana', e o novelista Gilberto Braga colocou Copacabana na telinha com a novela 'Dancin Days'. Agora chega a vez do barítono Paulo Fortes, que aproveita a comemoração do centenário de Copacabana para lançar, amanhã, às 19h, no Rio Jazz Club - a 'cave' do Hotel Meridien - o show 'Aconteceu em Copacabana'. Nele, Paulo entra pelo túnel do tempo e revela através de histórias e música - da opereta à bossa nova - a Copacabana de antigamente.

Paulo Forte e Copacabana são dois velhos conhecidos. Apesar de ter nascido na Rua do Riachuelo por imposição da avó paterna (segundo ele, "se o neto nascesse fora da casa da avó, na minha época, ela cortava relações com o filho"), o cantor chegou a morar, depois, em cinco ruas do bairro. A antiga Rua Barcelos - hoje Francisco Sá - conserva até o hoje o imponente casarão habitado pela família Fortes. "Sou um verdadeiro apaixonado por Copacabana", festeja Paulo, bisneto de Barata Ribeiro, primeiro prefeito do Rio de Janeiro a impulsionar o crescimento do bairro. "Hoje é um lugar cheio de contrastes. Mas a beleza de sua praia é conhecida internacionalmente"

O grande sucesso de 'Ternas e eternas serestas' que Paulo Fortes apresentou no ano passado motivou-o a fazer este novo espetáculo. Com o show anterior ele subiu ao palco 55 vezes. E como em time que está ganhando não se mexe, o barítono chamou o mesmo diretor Caio de Andrade, que



O barítono rende homenagem ao bairro com um show amanhã no Rio Jazz Club

assina com ele o roteiro de 'Aconteceu em Copacabana'. Através de 20 músicas ('Frasquita', 'Carinhoso', 'Maringá' e as inevitáveis 'Copacabana' e 'Sábado em Copacabana'), entrecortadas por vários casos narrados por Paulo, o show pretende reviver um pouco dos cem anos de Copacabana: desde os tempos do primeiro cabaré em 1892, a Casa da Mãe Louise, passando pelas histórias de compositores como Ary Barroso e

Braguinha, a exibição do primeiro filme falado no Cinema Rian, as badaladas noites do Cassino Atlântico, as revistas de Carlos Machado até as músicas da bossa nova, cujo movimento musical desabrochou no apartamento dos pais da cantora Nara Leão em frente a 'Princesinha do mar'.

Sucessos de grandes compositores da MPB estarão em cena. De Pixinguinha, Paulo escolheu 'Carinhoso' que o compositor

cantou no extinto Cinema Americano em 1921. Outras, como 'Guacira' e 'Maringá', foram feitas pelos autores Heckel Tavares e Joubert de Carvalho no bairro centenário. 'Serra da boa esperança' é uma homenagem de Paulo ao autor Lamartine Babo, que comandava um programa na extinta TV Rio - onde hoje é o Shopping Cassino Atlântico - com direção do próprio cantor. Com a soprano Ruth Staerk - primeira soprano do Teatro Municipal e atuando, pela primeira vez, com Paulo num show de MPB - Paulo tira da manga um verdadeiro festival de operetas - que eram cantadas no Cassino Copacabana - que povoaram a noite copacabanense: 'A Viúva alegre', 'O país do sorriso' e 'A dança das libélulas'. A parte bossa-novista fica por conta do pianista Sérgio Kuhlmann, que toca clássicos do gênero. No final Paulo solta o vozeirão para entoar boleros famosos como 'Nosotros', 'Solamente una vez', 'Frenesi' e 'Jura-me'.

Histórias engraçadas sobre Copacabana não vão faltar. Mesmo aquelas envolvendo o próprio Paulo. Como a da namorada que ele arrumou nos anos 60 que conseguia um feito bem singular. "Ela conseguia desafinar o 'Samba de uma nota só' e cantar super afinado o 'Desafinado', de João Gilberto". Lembra Paulo. O novo show tem até um pomposo subtítulo: 'Copacabana - o mais belo canto do mundo', de autoria de Millôr Fernandes que assina também uma das traduções da opereta 'A Viúva alegre'. "Muito mais do que divertir eu pretendo que o público saia satisfeito e emocionado", finaliza Paulo.

ACONTECEU EM COPACABANA, show do barítono Paulo Fortes e da soprano Ruth Staerk. Participação especial: Sérgio Kuhlmann (piano). Direção: Caio de Andrade. Rio Jazz Club. Sexta, sábado e domingo às 19h. Ingressos: Cr\$ 20 mil. Estréia amanhã.